

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano IV | Volume 9 | Nº 25 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5914683>



INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: CONCEPÇÕES DE SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS

Guilherme Mendes Tomaz dos Santos¹

Júlio Paulo Cabral dos Reis²

Maria Aparecida de Oliveira Lopes³

Resumo

O estudo analisa as concepções de servidores de uma Instituição Federal de Ensino de Minas Gerais sobre a temática da internacionalização em casa (IaH). Reflete sobre as potencialidades e características da IaH para o contexto educacional e traz à tona eixos que os servidores consideram como elementos da IaH. Além disso, revela a necessidade de se explorar mais o tema em tela no referido contexto, de modo a introduzir a IaH como uma atitude formativa na prática acadêmico-profissional da instituição e dos servidores.

Palavras chave: Educação. Educação Superior. Internacionalização em Casa.

Abstract

This study analyzes the conceptions of public servants of a Federal Teaching Institution of Minas Gerais on the theme of internationalization at home (IaH). It reflects on the potentialities and characteristics of IaH for the educational context and brings to light elements that these servers understand as akin to IaH. In addition, this study shows the need to further explore the subject at hand in the context of basic education as an attempt to introduce IaH as a formative attitude in the academic-professional practice of the institution and servers here analyzed.

Keywords: Education. Higher Education. Internationalization at Home.

INTRODUÇÃO

Pensar a educação no contexto da sociedade do conhecimento globalizada e do século XXI requer uma atenção para uma formação que promova, além da autonomia e o pleno exercício da cidadania, a compreensão cultural e acadêmico-profissional das diferentes culturas nos distintos contextos. Para tanto,

¹ Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN). Bolsista PNP/DCAPES. Doutor e Mestre em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE) com período sanduíche (em ambas as formações) pela Universidade La Salle México (ULSA). Professor Substituto do Núcleo de Educação da Infância – Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI/CAP-UFRN). Professor Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais (PPgITE/UFRN). E-mail para contato: mendes.guilherme234@gmail.com

² Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Licenciado em Matemática pela mesma instituição. Coordenador Adjunto do Grupo de Estudos sobre Docência Universitária em Educação Matemática (GEDUEM) e Integrante do Grupo de Estudos sobre Internacionalização da Educação Básica e Superior (GEIEBES). Professor Efetivo de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG/Campus Ibiturê). E-mail para contato: julio.reis@ifmg.edu.br

³ Mestra em Letras: Literaturas de Expressão Inglesa pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Capacitação CAPES & Northern Virginia Community College: TESOL no City College of San Francisco (2016). Graduada em Letras: Licenciatura em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Atualmente é Professora Efetiva de Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG/Campus Ibiturê). Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos sobre Internacionalização da Educação Básica e Superior (GEIEBES). E-mail para contato: aparecida.lopes@ifmg.edu.br



os processos de ensino-aprendizagem da educação básica à superior necessitam atentar para ações didático-pedagógicas que pensem e que articulem os conhecimentos socioafetivo, conativos e cognitivos para um cenário que estejam atrelados à contemporaneidade.

Neste sentido, quando remetemos à formação de sujeitos em processo de escolarização e profissionalização, a compreensão acerca dos contextos internacionais e globais fortalecem, ao nosso ver, a promoção de conhecimentos e saberes que estejam alinhados às demandas da sociedade global. Sendo assim, acreditamos que a internacionalização emerge como um fenômeno importante nas etapas formativas, de modo que a incursão e inter-relação com perspectivas de contextos distintos e emergentes ao de sua origem local trazem um olhar sistêmico ao sujeito, contribuindo para uma formação cidadã e global. Dessa maneira, pensamos que as instituições educativas, ao projetarem a trajetória escolar e acadêmica do estudante, necessitam articular ações que fortaleçam tais acepções, ou seja, potencializar e aproximar outras realidades por meio de ações de internacionalização.

Neste ínterim, entendemos que depreender a trajetória discente em uma visão global parte da premissa que a internacionalização reflete uma atitude formativa que possa impulsionar a autorreflexão, crítica e racionalidade do sujeito frente às demandas sociais. Para tanto, a compreendemos como a profissionalização, a percepção da realidade socioprofissional, exercício da cidadania e (re)conhecimento do seu papel como cidadão local e global.

Frente ao exposto, ao considerarmos a internacionalização como uma importante estratégia formativa, especialmente no século XXI, trazemos aqui a discussão de uma vertente que vem ganhando evidência no cenário educacional, ou seja, a internacionalização em casa (*at home*) - IaH. Autores como Knight (2003); Altbach e Knight (2007), Finardi, Santos e Guimarães (2016), Morosini e Nascimento (2017), Morosini (2018), Baranzelli (2019), Santos e Reis (2020), Santos (2021) e Clemente e Morosini (2021), por exemplo, entendem a IaH como uma estratégia que possibilita uma aproximação internacional da realidade local e desenvolve habilidades e competências formativas nos agentes educacionais, de modo a potencializar o atendimento às demandas da sociedade do conhecimento globalizada e hodierna. Para tanto, estratégias como internacionalizar o currículo, a presença de estrangeiros em ações ofertadas (disciplinas, seminários, projetos de pesquisa/extensão), dentre outras ações, pode ser considerada como atividades da IaH.

Partindo-se de tais pressupostos, emerge a nossa pergunta de investigação: “*Quais as concepções de servidores de uma Instituição Federal de Ensino de Minas Gerais acerca da internacionalização em casa?*”. Para tanto, nosso objetivo para o presente estudo consistiu em analisar as concepções de servidores de uma Instituição Federal de Ensino de Minas Gerais acerca da internacionalização em casa (*at home*) - IaH. Deste modo, apresentamos, na sequência, o desenvolvimento do nosso trabalho.



PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo, de natureza básica, teve a pesquisa qualitativa como abordagem e utilizou-se do estudo de caso como procedimento técnico. De acordo com Gil (2012), pesquisas básicas buscam compreender um determinado fenômeno, mas não trazem uma aplicação direta, pois, geralmente, servem de base para futuros estudos aplicados. Já a pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2010) apresenta uma incursão analítico-interpretativa em um certo fenômeno, mas não utiliza recursos e métodos estatísticos e matemáticos para a análise e tratamento dos dados. Já o estudo de caso, segundo Yin (2001) busca investigar um contexto que reúna características específicas e que não são passíveis de generalização, mas que podem trazer um aprofundamento para a (re)solução de problemas desse ambiente.

Partindo-se de tais pressupostos, nosso estudo buscou analisar a concepção dos servidores de uma Instituição Federal de Ensino de Minas Gerais sobre a internacionalização em casa. Para isso, aplicamos um questionário *on-line* via *Google* Formulários no primeiro semestre de 2021 com uma questão aberta. O público total seria de 52 servidores, porém, como não obrigatória a participação, tivemos um total de 16 respondentes.

Para a análise dos dados, fizemos uso da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Logo, frente às etapas de análise, recebemos as respostas dos questionários, fizemos a leitura flutuante dos discursos dos servidores para nos apropriarmos de suas concepções. Após, realizamos a etapa da categorização e chegamos a um total de cinco eixos temáticos. Eles, por sua vez, serão apresentados na seção posterior.

Neste sentido, para apresentarmos o tratamento da informação e interpretação dos dados, seguiremos para a seção analítica deste artigo.

ANÁLISE DOS DADOS

Analisar os dados em uma investigação é tarefa fulcral para a compreensão do fenômeno estudado e, também, para trazer à tona os principais achados encontrados mediante a análise desenvolvida. Para isso, como mencionado na seção anterior, este artigo buscou analisar a compreensão dos servidores de uma Instituição Federal de Ensino sobre a internacionalização em casa. A partir das respostas obtidas mediante formulário online aplicado no primeiro semestre de 2021, chegamos a cinco eixos temáticos, como pode ser observado no quadro 1.



Quadro 1 - Eixos temáticos das respostas dos servidores

<i>Eixos</i>	<i>Descrição Geral do Eixo</i>	<i>Respostas</i>
Internacionalização em Casa e EAD	Profissionais que associam o conceito de <i>Internacionalização em Casa</i> com a EAD.	5
Adaptação curricular local	A compreensão de que ações relacionadas à <i>Internacionalização em Casa</i> precisam estar previstas no currículo escolar.	1
Mobilidade	Compreensão de que não há necessidade de deslocamento físico para a realização de atividades relacionadas à IAH (podem ser realizadas em casa ou na escola).	2
Acesso a pessoas e instituições estrangeiras	IAH compreendida exclusivamente como trocas entre pessoas e grupos estrangeiros – parcerias/cooperações	3
Desconhecimento da temática	Profissionais que, neste momento, desconhecem o conceito de <i>internacionalização at home</i> .	5

Fonte: Elaboração própria.

Conforme identificado no quadro 1, chegamos a cinco eixos temáticos que revelam a concepção dos servidores sobre a temática em tela. O primeiro, correspondeu à associação da internacionalização em casa com a educação a distância. Já o segundo eixo referiu-se à adaptação curricular. O terceiro eixo trouxe a mobilidade como uma percepção de que ela se torna relativa ao contexto da IaH. Já o quarto eixo evidenciou a acessibilidade de pessoas ao cenário internacional e, por fim, o quinto eixo revela o desconhecimento sobre o tema.

No que concerne ao primeiro eixo, Morosini e Nascimento (2017) apontam que, mesmo que se utilize de recursos tecnológicos, a internacionalização em casa possui características próprias e que, por ela, se busca que o sujeito se integre a uma realidade global, mesmo estando em um contexto local. Significa dizer que, a participação em atividades internacionais não necessariamente necessita mover-se fisicamente para estar neste cenário. Porém, há uma imersão, de certo modo, a características políticas, culturais, científicas, dentre outras, entre os envolvidos.

Partindo-se de tais pressupostos, S1 afirma que, para ele, a IaH consiste, “*provavelmente uma internacionalização mista com disciplinas EaD*”. Já S4, entende que “*seja algum tipo de trabalho conjunto realizado a distância utilizando comunicação remota (e-mail, mensagens instantâneas, videoconferência etc.)*”. Para S13, seriam “ *cursos acadêmicos internacionais a distância (EAD)*”. Para S15 seria a “*realização de atividades de internacionalização com o uso de ferramentas que possibilitem*



atividades remotas, como videoconferências”. Por fim, S6 considera sendo “*algo que seja externo ao país de origem, mas no molde de EAD*”.

De acordo com os discursos dos servidores, percebemos que suas compreensões sobre a internacionalização em casa se tornam muito amplas, especificando, por vezes, a forma de que ela seria efetivada no contexto educacional. Segundo Baranzelli (2019), a IaH pode ser realizada por meio de cursos acadêmicos (disciplinas, atividades de curta e longa duração, videoconferências etc.), mas precisa ter um enfoque formativo, ou seja, trazer o olhar global para o contexto local, de modo que o sujeito possa perceber semelhanças e diferenças de sua realidade para a qual está conhecendo.

Além disso, a IaH, utiliza recursos que estão presentes na educação a distância, mas ela não se caracteriza como EaD, pois seu enfoque é outro, como, por exemplo, a vivência de um determinado contexto em um outro cenário. Um exemplo que podemos trazer aqui consiste na participação de professores e estudantes estrangeiros em uma disciplina específica em um curso de graduação e, nela, discutir e apresentar como determinado conteúdo se configura no seu país. Logo, o recurso tecnológico seria apenas um meio para se apresentar a discussão e desenvolver a interação com os sujeitos partícipes.

Já em relação ao segundo eixo, o da adaptação curricular, podemos dizer que a IaH consiste numa atitude do profissional docente e da instituição para associar as práticas internacionais à formação escolar e acadêmica dos estudantes. Neste sentido, S8 entende que a IaH consistiria “[...] *trabalhar na perspectiva de internacionalização do currículo, atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades em outros idiomas, eventos e temas de interesse e interface global para as discussões curriculares [...]*”.

Conforme o discurso de S8, se revela a internacionalização do currículo (IoC) como uma postura formativa. Significa dizer que o currículo ofertado se projeta em um cenário mais amplo da realidade local, de modo a potencializar a trajetória dos estudantes em um contexto global, para que estes possam (re)conhecer suas aprendizagens em um cenário amplo, sistêmico, holístico e internacional. De acordo com Knight (2003), a internacionalização do currículo é fundamental para o desenvolvimento da internacionalização em casa, uma vez que, por meio dela, se elaboram e projetam estratégias para desenvolver o conteúdo de uma determinada disciplina e/ou curso, via olhar internacionalizado, ampliando a compreensão sobre esse tema e fomentando uma formação mais voltada ao atendimento das demandas da atual sociedade do conhecimento.

No que concerne ao terceiro eixo, a mobilidade, podemos destacar que a internacionalização em casa surge como uma alternativa de potencializar a experiência internacional sem mover-se fisicamente. Nesta perspectiva, Santos e Morosini (2020, p. 206) destacam que

Realizar uma mobilidade acadêmica por vezes se torna oneroso e difícil em função de custos de tempo em razão do perfil dos estudantes, que muitas vezes são estudantes trabalhadores e não



podem ausentar-se dos seus compromissos laborais. Além disso, é também uma oportunidade de se trabalhar as diferentes culturas dentro do campus. Há um potencial na internacionalização em casa que vai além do conteúdo propriamente dito; é uma possibilidade de construção do conhecimento compartilhada a partir de diferentes visões e vivências de mundo, ou seja, contribui também para nova estrutura dos câmpus universitários em contextos emergentes.

Frente ao exposto, podemos identificar que a IaH emerge como uma possibilidade importante para a formação humana e acadêmica da sociedade, de modo que traz alternativas de experiências internacionais de baixo custo e que ampliam a visão do sujeito. Ademais, o compartilhamento de experiências de pessoas de outros contextos, países, pode, certamente, ampliar a compreensão de sua atuação profissional e de interlocuções em diferentes contextos.

Sendo assim, S2 entende que a internacionalização em casa “*seria a realização das trocas acima citadas sem, necessariamente, envolver o deslocamento físico dos envolvidos*”. Já S8, a compreende como um conceito de

[...] atividades que envolvam a perspectiva da internacionalização sem ter a necessidade do deslocamento físico para que se empreendam experiências/ oportunidades nesse sentido. Internacionalizar em casa é trazer atividades com parceiros internacionais para a instituição, criar e organizar atividades que promovam a internacionalização: [...] agenda ONU, refugiados - para citar alguns exemplos. Fiz uma ação de internacionalização em casa com os alunos que foi um curso sobre refugiados e com a participação de refugiados que apresentaram e se disponibilizaram para projetos em conjunto futuramente.

Como podemos observar nos discursos de S2 e S8, fica evidente a concepção de que a internacionalização em casa consiste em atividades internacionais que não necessitam da mobilidade. Além disso, S8 destaca uma experiência que vivenciou, a respeito de um curso sobre refugiados com a participação de pessoas que estavam nessa condição. Certamente, para os estudantes do curso foi uma experiência importante, umz vez que tiveram o contato com pessoas que poderiam (com)partilhar suas experiências nesse contexto.

Já o quarto eixo, acesso de pessoas e instituições estrangeiras, evidencia uma outra faceta da IaH. Conforme S3 seria uma possibilidade para tornar mais “*fácil o acesso às culturas estrangeiras*”. Já para S11, representaria “*trazer experiências de outros países para a nossa instituição*”. Por fim, S14 entende como sendo uma “*troca curricular entre estudantes de países diferentes sem que haja mobilidade internacional em primeiro momento*”.

Como podemos observar, este eixo evidencia um olhar voltado à cultura internacional. Na visão de Clemente e Morosini (2021), a internacionalização em casa traz fortes características da interculturalidade, uma vez que que representa a vivência em diferentes aspectos de contextos emergentes distintos e, além disso, possibilita ao sujeito (re)conhecer características próprias de cenários internacionais e que podem (ou não), aproximar-se de sua realidade. Nesta perspectiva, Tomaz Tadeu da



Silva (2005), aponta a interculturalidade como uma perspectiva contemporânea e que está cada vez mais presente no ambiente educacional. Logo, ao aproximarmos o “estrangeiro” do cenário local, estamos nos apropriando de outras culturas que podem interagir com a nossa e, por conseguinte, ampliar nosso repertório cultural e formação acadêmico-profissional.

Por fim, o quinto e último eixo, revela o desconhecimento de parte dos servidores sobre a temática investigada. De acordo com S5, ele “*não saberia dizer o que seria*”. Na mesma linha, S12 afirmou que “*não saberia o que dizer*”. Já S16 destacou que “*não tenho conhecimento sobre o assunto*” e S7 disse que “*desconheço esse termo*”. Já S9, não respondeu.

Frente aos últimos discursos aqui expostos, podemos inferir que, para o público analisado, ainda há muito o que se avançar sobre a temática da internacionalização, especialmente no viés *at home*. Mesmo sendo um assunto que venha ganhando cada vez mais evidência no cenário acadêmico e educacional, percebemos que há a necessidade de maior difusão entre os agentes que atuam nos ambientes escolares e universitários. Reconhecer a internacionalização como uma atitude torna-se essencial para potencializar a formação dos sujeitos e para os avanços da sociedade do conhecimento.

Neste sentido, apresentamos nossas considerações finais acerca deste estudo prospectivo, de modo a trazer algumas reflexões para futuras investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a internacionalização na contemporaneidade requer um olhar crítico sobre o seu papel na formação humana e nas possibilidades que contemplem uma trajetória local com uma visão global. Além disso, assumir a internacionalização como uma atitude formativa, traz à luz um olhar para um contexto emergente que pode avançar nas potencialidades da sociedade do conhecimento globalizada e hodierna. Um profissional que tenha uma visão mais sistêmica, que compreenda e (re)conheça a sua função em diferentes contextos pode ampliar e fomentar avanços na sua área de formação acadêmico-profissional.

As Instituições de Educação Superior, por exemplo, estão, aos poucos, assumindo a internacionalização como uma missão universitária (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012), de modo que toda a instituição nos eixos do ensino, da pesquisa e extensão possam convergir para um olhar internacional. Neste sentido, muitas ações vêm sendo desenvolvidas nas últimas décadas, sendo a mobilidade a mais evidente. Contudo, a internacionalização em casa vem ganhando um espaço relevante no ambiente educacional.

Este estudo teve como objetivo analisar as concepções de servidores de uma Instituição Federal de Ensino de Minas Gerais acerca da internacionalização em casa (*at home*) - IaH. Para isso, após a aplicação



do questionário *on-line*, chegamos aos principais achados, emergindo em cinco eixos temáticos. Logo, a partir da análise desenvolvida, chegamos às seguintes conclusões:

- A internacionalização em casa foi entendida como uma vertente da educação a distância, não sendo (re)conhecida como uma ação curricular que pode potencializar a formação do sujeito no ambiente escolar e universitário;
- Houve a distinção entre a internacionalização em casa e a internacionalização pela mobilidade;
- O desconhecimento sobre a temática foi expressivo por parte dos sujeitos partícipes do estudo, o que denota a necessidade de um maior aprofundamento com eles em um outro momento.

Diante dos achados da investigação, entendemos que este estudo foi prospectivo e trouxe à luz uma discussão importante no ambiente acadêmico. Sendo assim, o avanço para o desenvolvimento de futuros estudos e trabalhos com esses sujeitos torna-se uma decorrência desta pesquisa. Portanto, consideramos que este é um ponto de partida para avançarmos na potencialização da internacionalização em casa neste contexto. Além disso, este estudo buscou compreender a concepção dos servidores. Um futuro estudo pode emergir com o viés teórico-prático, ou seja, na instrumentalização e formação dos sujeitos para a internacionalização em casa no seu contexto laboral.

À guisa de uma conclusão, reafirmamos que compreendemos a internacionalização como uma atitude e que há a necessidade de ser mais bem explorada no contexto universitário. Para isso, ela precisa estar presente, não somente nas agendas do alto escalão, mas em todos os espaços e agentes que atuam no ambiente escolar e acadêmico. Entendemos que, ao assumir a internacionalização como uma habilidade e competência, reestrutura-se a visão formativa do sujeito para um olhar mais humano, global e cidadão.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. “The internationalization of higher education: motivations and realities”. **Journal of Studies in International Education**, vol. 11, n. 3/4, Fall/Winter, 2007.

BARANZELLI, C. “Modelo de internacionalização em casa – IaH”. *In*: MOROSINI, M. C. (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. “IAH: internacionalização e/ou interculturalidade at home?”. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 47, 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.



FINARDI, K.; SANTOS, J.; GUIMARÃES, F. “A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal”. **Interfaces Brasil/Canadá**, vol. 16, n. 1, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

KNIGHT, J. “Definição Atualizada de Internacionalização”. **Educação Superior Internacional**, n. 33, março, 2003.

MOROSINI, M. C. “Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais”. **Roteiro**, vol. 42, n. 1, 2018.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. “Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações”. **Educação em Revista**, vol. 33, e155071, 2017.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SANTOS, G. M. T. “Internacionalização em casa: reflexões para o contexto da educação matemática em tempos de pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 5, n. 14, 2021.

SANTOS, G. M. T.; REIS, J. P. C. “COVID-19 e internacionalização em casa: potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem na educação superior”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 4, n. 11, 2020.

SANTOS, P. K.; MOROSINI, M. C. “A mobilidade de estrangeiros como desafio/ferramenta à Internacionalização em Casa - IAH: Desafios e Perspectivas da Internacionalização das Universidades Brasileiras”. In: BRITO, R. O. **Internacionalização da educação básica e superior: desafios - perspectivas – experiências**. Brasília: UNESCO, 2020.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano IV | Volume 9 | Nº 25 | Boa Vista | 2022

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima